

*Anthus campestris*  
Petinha-dos-campos

**Taxonomia:****Família:** *Motacillidae***Espécie:** *Anthus campestris* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A255**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro-Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

**Fenologia:** Nidificante estival; esporadicamente invernante.**Distribuição:**

**Global:** A petinha-dos-campos ocorre em latitudes médias baixas e médias continentais, desde a zona Mediterrânica e de estepe até à zona temperada, preferindo terrenos secos mas não áridos (Cramp 1988). Nidifica em grande parte do Paleártico, desde o Norte de África e da Península Ibérica a ocidente, até ao Centro da Ásia a oriente (Elias *et al.* 1999). Quase metade da população encontra-se na Europa (Suarez. 1994). Os maiores efectivos populacionais verificam-se em Espanha, mas também na França, Itália, Grécia, Hungria, Roménia, Rússia e Turquia (Suarez 1994). Inverna no sul do Saara, em Sahel, mas também na Península Arábica e Turquia (Suarez 1994). Em Portugal Elias *et al.* (1998) verificou a existência de aves, nomeadamente de alguns bandos durante esta estação, no sul do país.

**Nacional:** Em Portugal distribui-se irregularmente, sendo claramente mais abundante nas zonas montanhosas (Rufino 1989).

**Tendência Populacional:**

De forma geral, entre 1970 e 1990, foi observado um decréscimo dos efectivos populacionais por toda a Europa (Suarez 1994). Em termos nacionais e da comparação de ambos os Atlas das Aves que Nidificam em Portugal não se verificam grandes diferenças na distribuição da espécie (Rufino 1989, ICN em prep.).

**Abundância:**

Em Portugal desconhecem-se os efectivos populacionais.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Frequenta zonas abertas, com vegetação dispersa, cursos de água secos, superfícies rochosas, margens de estradas, vinhas e encostas secas. No Norte e Este da Europa reproduz-se em campos cultivados, solos arenosos, dunas costeiras arenosas, charnecas, estepes e desertos

semi-áridos (Cramp 1988). No Sul da Europa está associado a pastagens para pastoreio de ovinos, ocasionalmente com arbustos de pequeno porte, e também pastagens secas com matos de *Thymus*. Ocasionalmente nidifica em habitats florestais, assim como florestas de *Juniperus* (Suarez 1994). Evita terrenos rochosos, obstáculos de água, vegetação densa e alta, desde florestas a zonas húmidas, terrenos cultivados ou zonas arbustivas (Cramp 1988).

Em Portugal, o seu habitat preferido é, sem dúvida, o cume, não arborizado e com pouco mato, das serras do centro e norte. No entanto frequenta ainda pousios extensos e pastagens a baixa altitude (Rufino 1989). No sul de Portugal no Inverno, parece apresentar alguma preferência por zonas húmidas, apesar de também frequentar pastagens, restolhos de arroz e praias (Elias *et al.* 1998).

Dorme no solo, em abrigos, em moitas, terrenos agrícolas, sulcos antigos, em urzais (*Calluna*), etc. A fêmea dorme no ninho e o macho dorme perto deste (Cramp 1988).

**Alimentação:** Alimenta-se no solo e entre vegetação rasteira, principalmente de insectos e algumas sementes. Os juvenis alimentam-se unicamente de invertebrados (Cramp 1988).

**Reprodução:** Nidifica no solo em cavidades abrigadas, normalmente debaixo de moitas onde por vezes abrem covas. Normalmente solitária e territorial, podendo formar bandos fora da época de nidificação (Cramp 1988). Espécie essencialmente monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Existe fidelidade ao local de nidificação, os casais retornam aos locais onde anteriormente nidificaram (Cramp 1988).

#### **Ameaças:**

A **florestação e o cultivo de lenhosas** de áreas abertas, nomeadamente de pastagens, leva à perda de habitat favorável à espécie, provocando um impacte considerável nas populações de Petinha-dos-matos e de outras aves características deste tipo de paisagem.

A **intensificação da agricultura** através da conversão das pastagens em terrenos cultivados ou através do crescimento da vegetação por abandono do pastoreio.

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação, alimentação e dormida. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie (pastagens) e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática (Suarez 1994).

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.

#### **Objectivos de Conservação:**

Manter a população nidificante

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e dormida.

#### **Orientações de Gestão:**

- Converter terrenos agrícolas abandonados em pastagens para ovinos e não em plantações florestais;
- Condicionar ou proibir a florestação e expansão de cultivos lenhosos;
- Condicionar ou proibir a intensificação agrícola;
- Manter o uso de práticas de pastoreio extensivas de forma a evitar o desenvolvimento de vegetação densa, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais em áreas prioritárias para espécie;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de controlo alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;

fauna, aves

- Monitorizar anualmente as populações nidificantes, nas áreas mais importantes (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população);

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.) (1998). *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Suárez F (1994). *Tawny Pipit* *Anthus campestris*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.372-373. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .